



**INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CENTRO DE BIOLOGIA**

FRANCISCO MENDES DA VEIGA



**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL
NO CONCELHO DE SANTA CRUZ**

Praia, Setembro de 2007

FRANCISCO MENDES DA VEIGA

**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NO
CONCELHO SANTA CRUZ**

TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO
INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM
BIOLOGIA.

Orientador: Prof. Dra. Vera Gominho

ISE
2007

TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DA
EDUCAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

ELABORADO POR:
FRANCISCO MENDES DA VEIGA

APROVADO PELOS MEMBROS DO JÚRI, FOI HOMOLOGADO PELO
PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMO REQUISITO
PARCIAL À OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA.

DATA: ____/____/____

O JÚRI

DEDICATÓRIA

Este trabalho será dedicado ao esforço dos meus pais, que durante todos esses anos mesmo com dificuldades apostaram em mim para que no futuro serei homem para apostar na construção do saber dos outros.

AGRADECIMENTO

Tendo decidido fazer um estudo sobre a Caracterização da Pesca Artesanal no Concelho onde nasci, Santa Cruz, é agradável agradecer a todos que me acompanharam e apoiaram na concretização desse estudo. Nenhum trabalho elaborado quer de investigação científica ou não, por mais fácil que seja, não deixa de necessitar de ajuda em especial de Deus e de uma orientador(a), por isso fica a minha digna gratidão à **Deus** por todas as oportunidades, a vontade de viver o momento dócil e a coragem para enfrentar todos os desafios que têm surgido na minha vida; Em seguida a minha família especialmente aos **meus pais** pela preocupação que tiveram comigo e pela educação tão calorosa ao longo de todos esses anos. Depois aos meus professores desde EBI até ao Ensino Superior por toda educação e principalmente a minha orientadora **Dra. Vera Gominho** que incansavelmente se disponibilizou o seu tempo em apoiar com sugestões e críticas para uma melhoria na preparação desse trabalho, colocando assim à disposição documentos de apoio e esclarecendo dúvidas e também a quem me deu incentivo para execução desse trabalho, despertando o interesse pelo desenvolvimento da investigação científica marinha. Ao meu primo/ Amigo “Armindo costa e Celestino Tavares Gomes” pela motivação, e convivência durante todo o ano de estudo e a disputa pela nota. Aos colegas pescadores do grupo “Aliance de Voluntários” e aos outros pescadores que durante a recolha de dados tem me ajudado. A todos os meus amigos e camaradas de clube Scorpion Vermelho de longas caminhadas feitas. Por último, o meu sincero agradecimento a todos que de uma forma ou doutra colaboram de forma exemplar no decurso do trabalho, tornando mais fácil a tarefa.

LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1: Evolução comparada das capturas por grupo de espécies, pesca artesanal (1994 - 2005)	21
Tabela nº 2: Números de Botes e de Pescadores do Concelho de Santa Cruz(2007).....	28
Tabela nº 3: Representação de espécies capturadas, bancos de pesca, total de pescado e engenhos utilizados.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1: Evolução da Captura por grupo.....	29
Gráfico nº 2: Relação de Captura por Engenhos de pesca.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura nº1: Mapa do Concelho de santa cruz.....	13
Figura nº2: Jovens pescador na faina.....	22
Figura nº3: Embarcação de 11 metros.....	23
Figura nº 4: Cais de Pedra Badejo.....	24
Figura nº 5: Porto de Rebom Baleia.....	24
Figura nº 6: Porto de Achada Ponta.....	25
Figura nº7: CTS de Pedra Badejo.....	25
Figura nº 8: Porto de Manguê.....	26

ÍNDICE

I – Introdução.....	10
II – Metodologia	13
III- Enquadramento Institucional do Sector	16
IV – Caracterização da Ictiofauna Comercial de Cabo Verde.....	17
V – Caracterização do Sector da Pesca em Cabo Verde.....	19
VI – Resultados e Discussão.....	22
6.1. Caracterização da pesca artesanal no concelho	22
6.2. Constrangimento da pesca artesanal	27
6.3. Números de pescadores e botes das comunidades piscatórias do concelho de Santa Cruz.....	28
VII-Conclusão	31
VIII- Referencias Bibliográficas.....	33

I – INTRODUÇÃO

A pesca artesanal em Cabo Verde remota aos primórdios da ocupação do território em que o consumo do pescado ainda que em quantidades limitadas pois os meios de captura eram próprios da época, tenha transformado progressivamente com o correr dos séculos chegando aos dias de hoje onde ela continua a satisfazer os bens alimentares que a prática da agricultura e da pastorícia oferecem ao homem caboverdiano.

O Decreto-Lei nº 53/2005 que define a Política de aproveitamento dos Recursos Haliêuticos de Cabo Verde define, como Pesca no seu artigo nº4 o “*Acto de perseguir, capturar e extrair espécies biológicas cujo meio ambiente de vida normal ou mais frequente é a água*”. Para Crespo (2002) pesca “*É todo o acto com o objectivo de retirar, colher, apanhar, extrair ou capturar quaisquer recursos pesqueiros em ambientes aquáticos, podendo ser exercida em carácter científico, económico/comercial, amador ou de subsistência*”.

A pesca artesanal é uma actividade exercida em Cabo Verde por pequenas embarcações de boca aberta denominadas de botes de 3,5 e 8 metros de comprimento e 1,5 metro de largura podendo ser a vela, remos ou motorizados realizada por um a quatro pescadores onde os únicos meios de conservação do produto da pesca é o gelo ou o sal. Possui condicionalismos sociais, económicos e culturais próprios, uma vez que os meios de segurança são deficitários (Plano de Gestão dos Recursos da Pesca, 2003).

Com a evolução e o surgimento das novas ideias apareceram outros tipos de pesca que não correspondem a definição anterior e que são designadas por pesca semi-industrial ou industrial onde as embarcações em Cabo Verde são heterogéneas com comprimentos que variam entre 6 e 25 metros e com motor interno utilizando maior número de pescadores (Plano de Gestão dos Recursos da Pesca, 2003).

Em geral o sector da pesca desempenha um papel importante em Cabo Verde, tendo em conta que ela fornece pescado para o consumo nos mercados locais e por outro lado, funciona como um sector empregador.

Sendo assim, contribui para o equilíbrio da economia nacional através, da criação de emprego, da segurança alimentar e das exportações. A participação do sector na formação do Produto Interno Bruto (PIB) é da ordem de 2% no início dos anos 90 e apenas 1% em 2000.

A maior parte do Valor Acrescentado Bruto das pescas é representada pela pesca artesanal, cerca de 90%. Em 1995 estimava-se que 6,1 % da população potencialmente activa e 2,2 % do total da população trabalhavam directamente no sector das pescas (As Pescas em Cabo Verde, 1999).

O sector das pescas em Cabo Verde possui instrumentos importantes de política e gestão como a Política de Aproveitamento dos Recursos Haliêuticos (Decreto-Lei nº53/2005), O Plano de Gestão dos Recursos da Pesca (Resolução nº3/2005), O Plano Inter-sectorial Ambiente e Pesca (PANAIL, 2004), A Portaria 56/2005 que aprova a tabela de emolumentos e taxas a cobrar na emissão de licenças de pesca a embarcações pesca artesanal, o Decreto-regulamentar nº7/2002 que estabelece medidas de conservação das espécies a Legislação Pesqueira entre outros instrumentos que norteiam e dão directrizes para o aproveitamento sustentável dos recursos haliêuticos.

Localizado na parte leste da Ilha de Santiago, Santa Cruz situa-se aproximadamente entre 15° 05' e 15° 11' de latitude Norte e entre os 23° 38' e 23° 30' de longitude Oeste de Greenwich. Esse concelho é um dos seis Concelhos da ilha de Santiago, cobrindo uma superfície total de 109,8 Km², correspondente à 11% dos 991 Km² que constitui a área total da ilha.

O Concelho de Santa Cruz, neste momento possui cerca de duzentos (200) pescadores mas que varia de acordo com a época do ano e muitas peixeiras distribuídos nas diferentes zonas piscatórias tais como, Pedra Badejo (Cutelinho), Achada Ponta, Monte Negro (Mangue), Porto Fundo (Baía Curta), Cancelo (Areia Branca), Achada Laje, sendo que o principal sector de desenvolvimento do Concelho é agricultura e a pesca.

Os principais recursos haliêuticos do país estão representados pelos grandes pelágicos oceânicos (atuns, serra etc.), pelos pequenos pelágicos costeiros (chicharros, cavalas

etc.), pelos peixes demersais (garoupas, sargos etc.) e por lagostas de fundo e de superfície (Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde 2004).

Segundo O Plano de Gestão dos Recursos da Pesca (2003) o número de embarcações artesanais tem apresentado uma tendência decrescente ao longo dos anos enquanto que a taxa de motorização tem evoluído consideravelmente. O número de pescadores manteve-se relativamente estável até 1998, tendo conhecido uma diminuição importante em 1999 associado provavelmente ao bom ano agrícola. Nos últimos cinco anos verifica-se uma tendência ao aumento das capturas que, no entanto, estão aquém das potencialidades do país.

Em Cabo Verde, a pesca é o sector que preconiza o desenvolvimento a segurança alimentar e o emprego sendo assim, estudos sobre o sector são importantes para impulsionar o desenvolvimento económico nas comunidades piscatórias.

O tema deste trabalho sobre o Concelho de Santa Cruz é motivado por eu ser “pescador”, desde a infância estando em contacto com os meios de produção sinto-me tocado pelas condições sócio-económicas precárias das famílias e sobretudo, dos jovens e dos adolescentes que recorrem, na maioria das vezes, milhas e milhas à procura de uma solução familiar.

Com base nessas considerações, o suporte que motiva e justifica a escolha do tema em estudo é a necessidade pessoal em aprofundar os conhecimentos adquiridos e demonstrar algumas ideias que supostamente poderão beneficiar a melhoria da prática profissional e contribuir para o desenvolvimento das comunidades piscatórias no Concelho.

Para isso pretendemos alcançar os seguintes objectivos, Conhecer o número de pescadores, armadores, botes das principais comunidades piscatórias do Concelho de Santa Cruz; Identificar as espécies mais capturadas que contribuem para a segurança alimentar das populações locais; Recolher informações sobre os engenhos utilizados e as zonas de pesca.

II – METODOLOGIA

Qualquer trabalho, de investigação ou de outro cariz o sucesso está relacionado a metodologia utilizada.

O Concelho de Santa Cruz foi criado em 1971 pelo Decreto nº 108/71, de 29 de Março, localizado na parte Leste da ilha de Santiago, Santa Cruz situa-se aproximadamente entre 15° 05' e 15° 11' de latitude Norte e entre os 23° 38' e 23° 30' de longitude Oeste de Greenwich. O Concelho é um dos seis concelhos da ilha de Santiago, cobrindo uma superfície total de 109,8 Km², correspondente à 11% dos 991 Km² que constitui a área total da ilha. Faz fronteira a Norte com o Concelho de São Miguel, Oeste com o de Santa Catarina, a Sudeste com o Concelho da Praia e a Sul com o de S. Domingos e a Este é delimitada pelo mar.

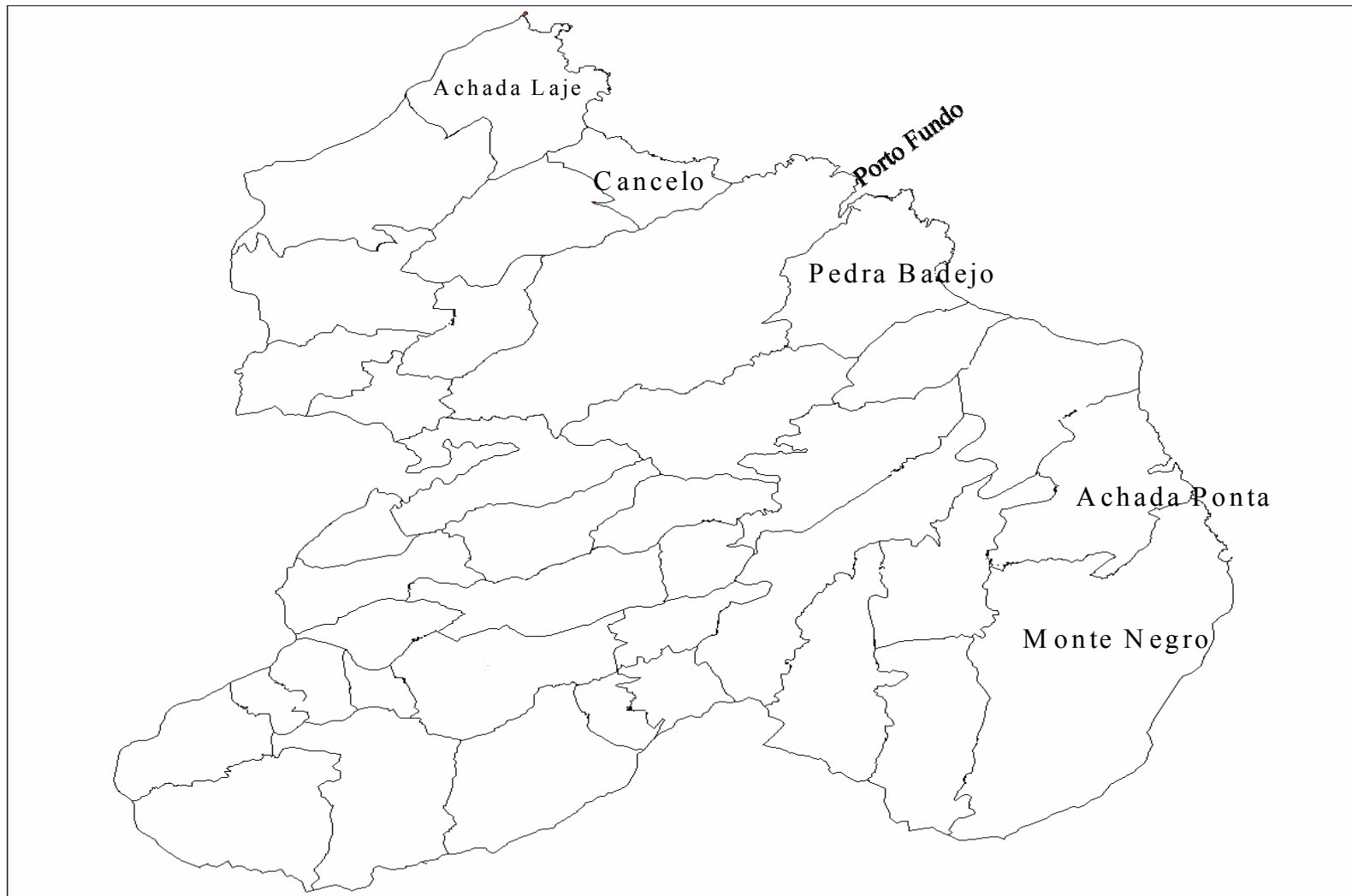
A área de estudo contemplou as seguintes comunidades piscatórias (ver figura 1), Pedra Badejo, Achada Ponta, Cancelo (Areia Branca), Porto Fundo (Baía Curta), Achada Laje e Monte Negro (Mangue).

Para cada uma das localidades foram identificados, através de inquéritos a pescadores, armadores, vendedores os pontos de desembarque, o número de botes, o número de pescadores, foram ainda identificados as principais zonas de pesca, as espécies capturadas, os engenhos de captura.

A abordagem metodológica teve como princípio fundamental a tentativa de caracterizar a pesca artesanal em toda comunidade piscatória do Concelho. Mas para isso, foi necessário o estudo documental que definem as directrizes sobre o pescado, e os meios de produção e de repartição de rendimento nas comunidades piscatórias do Concelho de Santa Cruz e além disso, foram feitas deslocações e observações sistemáticas aos portos de desembarque, participações nas actividades de recolha de informação, tendo sempre, em consideração os aspectos centrais do tema em estudo.

O trabalho foi realizado no período de Dezembro de 2006 a Julho de 2007, sendo no período de Dezembro a Maio foram feitos levantamentos de dados de captura e os restantes meses para a elaboração do trabalho.

Figura nº1: MAPA do CONCELHO de SANTA CRUZ



III. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DO SECTOR

A administração das pescas é da competência da Direcção Geral das Pescas (DGP), tutelada pelo Ministério das Infra-estruturas e Mar, estando auxiliada por outras instituições, como o Instituto Nacional Desenvolvimento da Pescas _INDP que promove a investigação, a Direcção Geral Marinha e Portos _DGMP no que respeita à fiscalização, o Fundo de Desenvolvimento das Pescas _FDP para a promoção do sector.

As atribuições dos departamentos e instituições afectos às pescas não se têm alterado ao longo das sucessivas remodelações ocorridas neste sector nos ministérios de tutela. A administração das pecas e feita pela Direcção Geral das Pescas à qual estão cometidas atribuições de concepção, coordenação e execução das políticas das pescas e dos recursos haliêuticos.

Várias instituições intervêm na fiscalização do cumprimento da legislação do sector das pescas entre elas, a Direcção Geral da Marinha e Portos que estabelece medidas de prevenção contra a depredação dos patrimónios aquático e subaquático e que através das Capitánias dos Portos, supervisiona a inscrição marítima e faz o policiamento e fiscalização das praias e zonas costeiras.

A Guarda Costeira Nacional participa regularmente com a DGP em acções de patrulha e fiscalização da Zona Económica Exclusiva de Cabo Verde (ZEE) sob a tutela do Ministério das Infra-estruturas e Mar, encontra-se ainda INDP, que tem competências específicas nas áreas de investigação haliêutica, na promoção do desenvolvimento das pescas e o FDP apoia através da concessão de incentivos à realização de projectos e empreendimentos que visem o desenvolvimento das pescas.

IV – CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA COMERCIAL DE CABO VERDE

O inventário da ictiofauna (peixes) de Cabo Verde aponta para 160 famílias, compostas por cerca de 400 géneros e 639 espécies de peixes, muitas delas, comuns entre os arquipélagos da macaronésia sendo que, 12 de entre as espécies foram apontadas em 2001 como novas ocorrências para o arquipélago (Livro Branco, 2004)

Segundo o Livro Branco (2004) do ponto de vista dos habitats predominantes, pode-se dividir as espécies marinhas de peixe de Cabo Verde em 3 grandes grupos, os grandes pelágicos, os pequenos pelágicos e os demersais.

Os Tunídeos (atuns e espécies afins) que fazem parte do grupo dos grandes pelágicos são essencialmente grandes migradores e vivem na camada de água entre os 0 e 300 metros, existindo em Cabo Verde 6 espécies a Albacora (*Thunnus albacares*), Gaiado (*Katsuwonus pelamis*), Patudo (*Thunnus obesus*), Merma (*Euthynnus alletteratus*), Judeu (*Auxis thazard*), Serra ou Ilhéu (*Acanthocybium solandri*) fazem ainda parte deste grupo o espadarte e as agulhas (peixes de bicos).

A pescaria de tunídeos em Cabo Verde é uma das mais antigas, onde opera uma frota heterogénea e as principais espécies capturadas são o gaiado e albacora na pesca industrial e a albacora e serra na pesca artesanal, Cabo Verde constitui ainda um ponto importante de desova na rota migratória do albacora. Devido a disponibilidade de recursos não utilizados pela frota nacional, e licenciada a frota estrangeira para operar na ZEE de Cabo Verde sendo os tunídeos a espécie visada.

Os pequenos pelágicos são espécies com grande capacidade natatória, realizando contudo migrações mais pequenas e vivem essencialmente na coluna ou massa de água. As espécies mais importantes deste grupo são, Cavala Preta (*Decapterus macarellus*) a Cavala-branca (*Decapterus punctatus*), o Chicharro ou Olho Largo (*Selar crumenophthalmus*), o Arenque (*Sardinella maderensis*), a Dobrada (*Spicara melanurus*) e a Pelombeta (*Lichia amia*).

Deste grupo, a cavala e o chicharro são as espécies essencialmente insulares e as mais abundantes em Cabo Verde. Podem ser encontradas entre os 30 e 200 metros e

habitualmente formam grandes cardumes à superfície. São amplamente explorados pela frota artesanal e industrial sendo a principal fonte de proteína animal para a população cabo-verdiana.

Dada a grande biodiversidade ecológica nos fundos marinhos, podemos distinguir várias comunidades de espécies demersais em Cabo Verde, os demersais de fundo de areia como e o caso dos Sargos (*Diplodus fasciatus*, *D. prayensis*, *D. puntazzo*, *D. sargus lineatus*, *Lithognathus mormyrus*), os Salmonetes (*Pseudupeneus prayensis*) a Façola (*Priacanthus arenatus*), entre outras.

Os Demersais de fundos de rocha com destaque para as espécies como a Garoupa (*Cephalopholis taeniops*), o Badejo (*Mycteroperca rubra*) as Moreias (*Muraena sp.*), o Goraz (*Lutjanus sp.*) entre outras espécies.

Uma recente campanha de prospecção de recursos demersais de grandes profundidades em Cabo Verde (INDP, 2001), inventariaram uma importante gama de espécies com valor comercial e que podem vir a ser alvos de uma pescaria comercial desde que seja de forma controlada.

As lagostas apesar de fazerem parte do grupo dos crustáceos representam uma pescaria importante em Cabo Verde reservada apenas a embarcações nacionais e condicionada por medidas de gestão devido ao estado de exploração deste recurso. A família Palinuridae está representada, em Cabo Verde por dois géneros e três espécies (*Palinurus charlestoni* – lagosta rosa, endémica; *Panulirus regius* – lagosta verde; *Panulirus echinatus* – lagosta castanha), (Holthuis, 1991), enquanto que a família Scyllaridae está representada por dois géneros e duas espécies (*Scyllarides latus* – carrasco ou lagosta de pedra e *Scyllarus pygmaeus*).

Todas as espécies são alvo de uma exploração comercial, excepto o *Scyllarus pygmaeus* devido ao seu tamanho ser muito reduzido. Outro facto importante é que, a lagosta rosa, habitando grandes profundidades, só poderá ser capturada por engenhos do tipo armadilha (covos) que possuem uma certa selectividade isto faz com que essa espécie esteja naturalmente protegida contra a sobre-exploração, situação que já não se aplica às lagostas costeiras pois, colonizando estratos onde é possível o alcance do homem através do mergulho estão sujeitas a uma maior pressão.

V – CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR DA PESCA EM CABO VERDE

A pesca em Cabo Verde é desenvolvida por uma frota artesanal e uma industrial e ou semi-industrial com carácter multiespecífico em que simultaneamente são explorados vários recursos com índices de capturabilidade diferentes, utilizando engenhos de pesca dos mais variados.

Integram o património haliêutico nacional os recursos biológicos do espaço marítimo sobre o qual o Estado de Cabo Verde exerce direito de soberania e jurisdição, adiante designado abreviadamente por águas marítimas de Cabo Verde, as quais compreendem as águas interiores, o mar territorial, a zona económica exclusiva e a respectiva plataforma continental (Decreto- lei nº53/2005).

Entretanto, apesar dessa multiespecificidade, existem limites que caracterizam cada uma das pescarias estando assim reservada para a pesca artesanal o limite até as 3 milhas náuticas para a pesca industrial a partir das 3 milhas e a pesca estrangeira a partir das 12 milhas sendo que é reservada apenas a embarcações nacionais a pesca comercial nas águas interiores, arquipélagicas e mar territorial, a captura de espécies sedentárias e a pesca da lagosta.

Compete às delegações da Capitania dos Portos de Cabo Verde conceder licenças de pesca às embarcações de pesca artesanal sendo que cada embarcação de pesca artesanal devesse fazer as suas solicitações até 31 de Janeiro do ano para o qual são requeridas a licença de pesca (Decreto nº97/87).

O Plano de Gestão dos Recursos da Pesca (2003) identifica cinco pescarias artesanais, a pescaria de demersais, tunídeos com linha de mão, pequenos pelágicos com rede de cerco, pequenos pelágicos com rede de emalhar, pequenos pelágicos com rede de arrasto de praia e lagostas costeiras de mergulho e três pescarias industriais, tunídeos e afins com linha/vara, pequenos pelágicos com rede de cerco e lagosta de profundidade com covos.

A pesca estrangeira em Cabo Verde tem como objectivo utilizar as disponibilidades não aproveitadas pela frota nacional e deve ser gerida e fiscalizada com base em acordos ou

contratos de pesca que interdita qualquer actividade de pesca no interior das 12 milhas náuticas reservada a frota nacional (DGP, 2003).

Apesar da vasta Zona Económica Exclusiva (ZEE) Cabo Verde, com os seus 734.265 Km², e dos seus 1.020Km de linha de costa, o potencial anual de recursos haliêuticos é estimado em apenas 36.000 a 44.000 toneladas. A fraca extensão da plataforma insular, com 5.394 Km² até isobática de 200 metros, a natureza vulcânica das ilhas, a ausência de fenómeno de *up-welling*, a raridade das chuvas, são factores que explicam este modesto potencial (Plano de Gestão dos Recursos da Pesca, 2003).

O sector da pesca artesanal é uma actividade tradicionalmente desenvolvida em todas as ilhas onde operam pescadores exclusivos e pescadores a tempo parcial. Em 1999 o sector empregava 4.283 pescadores sendo que em 2005 dados provisórios do levantamento geral da frota artesanal do INDP apontava para 3.087 pescadores (INDP, 2005).

Os rendimentos da pesca são normalmente divididos pelo sistema de partilha, cabendo uma parte à embarcação (proprietário), uma ao motor e a outra dividida entre os pescadores. A idade media dos pescadores situa-se entre os 25 e os 34 anos e uma vasta experiência visto começarem a exercer a profissão bastante cedo (Plano de Gestão dos Recursos da Pesca, 2003).

O plano de Gestão dos Recursos da Pesca (2007) define à pescaria artesanal como sendo uma pescaria desenvolvida cautelosamente, a níveis sustentáveis, proporcionando a manutenção do emprego nas comunidades de pescadores artesanais e o abastecimento do mercado local, contribuindo para a segurança alimentar.

O quadro nº 1 demonstra a evolução da pesca artesanal ao longo dos anos por grupo de espécies, sendo uma das pescarias mais importantes para o abastecimento do mercado nacional e garantir a segurança alimentar das populações.

Para garantir a sustentabilidade da pescaria foram propostos as seguintes medidas de gestão para o ano 2007/2008, reservando assim a pescaria apenas para as embarcações nacionais, expandir esta pescaria de forma cautelosa do esforço de pesca através de controlo das licenças de pesca, fixação do tamanho mínimo de dobrada capturada em 17

centímetro de comprimento furcal e congelamento do numero actual de redes de arrasto até que se apure qual o impacto sobre os stocks das espécies alvo para além de manter o tamanho mínimo para isco em 6cm (Resolução nº11/2007).

Para o ano de 2008 já foram estabelecidas as seguintes medidas de gestão como a fixação de um período de defeso de 1 de Agosto a 30 de Setembro para a pesca de cavala preta, fixação de 18 centímetros de comprimento furcal como tamanho mínimo da cavala preta a ser comercializada (Resolução nº11/2007).

Tabela nº 1: Evolução comparada das capturas por grupo de espécies, pesca artesanal (1994 - 2005)

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Tunídeos	2242	1919	2042	1967	1681	2089	2194	2335	2339	2182	2102	2301
Peq. Pelágicos	2040	1413	1527	1184	2165	2460	2931	1849	1708	1715	1652	1712
Demersais	801	882	1013	1313	994	915	1224	1042	925	935	901	910
Diversos	264	333	330	456	402	504	628	423	411	359	370	428
Total pesca artesanal	5347	4547	4912	4920	5242	5968	6977	5649	5383	5191	5025	5350
Total pesca industrial	2909	3948	4243	4707	4218	4403	3844	3241	3669	3530	3457	3302

Fonte: INDP, 2005

VI – RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NO CONCELHO

Os pescadores envolvem os seus familiares desde cedo na prática da pesca artesanal no Concelho de Santa Cruz. Com a idade de 9 a 15 anos, os jovens iniciam a sua actividade piscatória na companhia do pai até atingirem a maturidade profissional (ver a fig. 2). As mulheres sendo o esposo pescador, a tendência é ser peixeira e rabidante, visto que são elas que comercializam o pescado.

Figura nº2: Jovens pescador na faina



A vida de pescador artesanal definitivamente não é fácil, a rotina é exaustiva e arriscada. Antes mesmo do sol nascer, muitos já preparam para se aventurar em alto mar, mas a hora da volta não é certa. Enquanto os barcos industriais utilizam aparelhos electrónicos, os pescadores artesanais utilizam a sua intuição e a experiência de uma vida para encontrar o cardume, para então lançarem a rede.

A faina pesqueira começa normalmente de madrugada, fazendo em primeiro lugar a captura do isco e depois a pesca propriamente dita. As espécies capturadas são os tunídeos, peixe de fundo, moreia e pequenos pelágicos.

Os pescadores que possuem rendimento mais elevados são os que trabalham nas embarcações de 11 metros que já não fazem parte da pesca artesanal (ver a fig. 3). Entre os pescadores artesanais os maiores rendimentos são daqueles que possuem embarcação

própria ou fazem pesca com rede de emalhar e o rendimento é baixo para aqueles que trabalham por contra de outrem.

Difícilmente encontramos pescadores a terem um salário semanal, quinzenal ou ainda mensal. Normalmente os pescadores fazem a repartição dos seus salários todos os dias, visto que, grande parte dos pescadores cabo-verdianos e em particular os de Santa Cruz não têm embarcação própria para praticar a sua faina e o companheiro de jornada varia constantemente.

Figura nº3: Embarcação de 11 metros



A distribuição do rendimento é feita após a faina em partes iguais, por bote, por motor, por redes (praia/emalhar) e por tripulantes. Na comunidade de Monte Negro, a repartição do rendimento difere ligeiramente das outras comunidades porque as capturas são fracas, para botes e motores cabe-lhes meia parte e os tripulantes apenas uma parte dos rendimentos.

Nas outras comunidades piscatórias o rendimento é dividido em partes iguais, bote, motor e pescador. No caso de pescaria de rede de arrasto de praia ou rede cerco a divisão é feita ao meio, ou seja metade para bote e a outra metade vai para o salário dos marinheiros, para rede cerco a divisão é feita em três partes (despesas, botes e marinheiros).

A pesca artesanal representa a base de subsistência de muitas famílias dos arredores da vila de Pedra Badejo, nomeadamente de Achada Ponta, Monte Negro (Mangue), Baía Curta (Porto Fundo), Cancelo (Areia Branca) e Achada Laja. Nessas comunidades, as actividades económicas da pesca e da agricultura têm sido praticadas em paralelo.

Devido às baixas capturas nessas localidades, muitos dos pescadores principalmente os de Achada Ponta e Pedra Badejo migram para as ilhas de Boavista e Maio onde existem um maior potencial haliêutico.

A Vila de Pedra Badejo é a principal zona do Concelho de Santa Cruz onde está concentrado o maior número da população. Nesta vila existe uma localidade denominado Cutelinho onde a população vive essencialmente da pesca, existe na vila um pequeno cais de pesca, para botes e barcos de pequena dimensão (ver a fig.4).

Figura nº 4: Cais de Pedra Badejo



Figura nº 5: Porto de Rebom Baleia



Para além do cais existe uma pequena baía de nome Rebom Baleia (ver fig. 5) onde os pescadores arrastam os botes depois da faina. Este porto é de dimensão muito reduzida, o que obriga a que os botes depois de arrastados fiquem apertados, dificultando o acesso a praia.

Existem ainda na vila um dos dois Centros Técnicos e Sociais (CTS) para pescadores de Santa Cruz, (ver fig. 7) que apesar da sua capacidade de produção de gelo ser limitado e a funcionar de forma irregular vem prestando serviços aos 135 pescadores à 36 botes de 3 a 4 metros, 15 botes de 7 a 11 metros e aos 81 peixeiras. Em Santa Cruz a taxa de motorização é muito baixa, existindo apenas 16 bote com motor.

Nesta Comunidade piscatória existem três associações de pescadores de nome Mora-Polar, MORABI, ASDIS onde os pescadores e peixeiras/rabidante podem ser contemplados com créditos para aquisição de materiais de pesca onde o período de reembolso depende dos montantes concedidos.

A comunidade de Achada Ponta é uma comunidade piscatória isolada da vila de Pedra Badejo, e é a segunda comunidade pesqueira com maior número de botes e de pescadores (ver Fig 6), nessa comunidade as pessoas vivem essencialmente da pesca.

Figura nº 6: Porto de Achada Ponta



Figura nº7: CTS de Pedra Badejo



Devido a baixa captura muitos pescadores desta localidade e de outras localidades vizinhas migram para a ilha de Boa Vista onde há maior número de captura. A faina é feita nas embarcações de 3 a 4 metros e o número das embarcações existentes é de 28 botes de boca aberta não motorizada, 44 pescadores sendo 8 partimes e 38 exclusivo.

Normalmente a faina começa a noite com a pesca de moreia façola e na madrugada a pesca de “corrico” que é uma pesca praticada por dois ou um pescador em que um vai pescando a linha com movimentos rítmicos “sacudir” e o outro a remar e as espécies visadas com este engenho é o Chicharro e a Agulha.

A comunidade beneficia do outro CTS existente no Concelho que possui uma infraestrutura de produção de gelo que actualmente não está a funcionar por pequena avaria e que tem uma capacidade inferior a do CTS de Pedra Badejo.

Na Achada Ponta, os pescadores por iniciativa própria criaram uma lei que proíbe a apanha de juvenis como o chicharro e a cavala dentro do porto desta localidade, de forma a garantirem a sustentabilidade desse recurso.

Nas restantes comunidades utilizam portos naturais como desembarcadouro de pescado alguns muito distante das respectivas comunidades como é o caso de Monte Negro (porto de Mangue) e Baía Curta (Porto Fundo), Cancelo (Areia Branca) e Achada Laje.

Na comunidade de Monte Negro já não existem pescadores de alto mar, mas sim existem os pescadores que pescam na orla marítima (pescadores de pedra). Existe na localidade conforme a fig nº 8 um único bote o que demonstra a baixa produtividade desta localidade, a semelhança da localidade de Achada laje.

Figura nº 8: Porto de Mangue



6.2. CONSTRANGIMENTO DA PESCA ARTESANAL

No Concelho de Santa Cruz o sector da pesca depara-se com alguns constrangimentos como a falta de equipamentos de pesca; a falta de meios para a conservação de pescado; a inexistência de uma empresa vocacionada na área, e a não consciencialização dos pescadores nas capturas dos juvenis, o que leva a grandes capturas nos meses de reprodução.

É de realçar que o desaparecimento das espécies está relacionado com a poluição marinha, a destruição de habitat de reprodução e com o próprio método da captura. Pois, um dos métodos que dificulta o crescimento e a diversificação das espécies, é a utilização de rede de arrasto de praia pois a malha é de dimensão reduzida e é usado em locais de pouca profundidade que constituem locais de crescimento e sobrevivência dos juvenis, actualmente o plano de gestão estabelece o congelamento do número de rede de praia como medida de gestão(Resolução nº11/2007).

A forte captura de juvenis esta condicionada pela precariedade da fiscalização nos portos de desembarque e a não consciencialização dos pescadores para esta problemática excepto os de Achada Ponta que estabeleceram a própria medida de conservação que proíbe a pesca no interior da baía. É consenso de todos os pescadores que actualmente a captura vem diminuindo e que nos bancos mais próximos da costa já não produzem grande quantidade de peixes.

Um aumento da produção no concelho implicaria um aumento da taxa de motorização visto que a taxa de motorização é muito baixa no Concelho e apenas botes motorizados podem pescar nos bancos mais distantes tendo melhores rendimentos face aos não motorizados.

6.3. NÚMEROS DE PESCADORES E BOTES DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS DO CONCELHO DE SANTA CRUZ.

A pesca é uma actividade praticada com alguma relevância em Santa Cruz, existindo seis comunidades piscatórias onde cada uma difere da outra no número de pescadores, bote e a taxa de motorização. As comunidades piscatórias são, a de Cutelinho, Achada Ponta, Monte Negro (Mangue), Porto fundo, Cancelo e Achada Laje.

A pesca artesanal em Santa Cruz no ano 2007 funcionou com 97 botes, sendo 1 com rede de emalhar, 1 com rede de arrasto de praia e 4 com rede cerco e 91 botes de linha de mão. Estes botes operaram nos vários bancos de pesca, como Coroa, Bandim, Ponta Pedra Badejo, Rodondinha, Achada Ponta, Areia Grande (Bancos a menos de 3 milhas) e Chadona (Banco com mais de 3 milhas). Existem no total de 204 pescadores no Concelho sendo 9 partimes e 195 exclusivos, espalhados em todas as localidades.

A tabela nº 2 representa o levantamento feito durante os trabalhos indicando o número de pescadores, de botes e a taxa de motorização para cada uma das localidades piscatorias. Dados provisórios do levantamento geral do INDP de 2005 indicam que o número de pescadores era de 228 o que indica uma ligeira diminuição para 204 no decorrer dos nossos trabalhos.

Em relação ao número de botes dados do INDP (2005) apontam para 76 botes o que indica um aumento de 21 botes sendo que este aumento deu-se graças ao aumento de embarcações nas localidades de Cutelinho, Achada ponta, Porto Fundo e Cancelo.

Em Cutelinho de 42 embarcações passou para 51, Achada Ponta de 16 embarcações passou para 28, Porto Fundo de 5 para 9 e Cancelo de 6 para 8 embarcações em 2007.

Tabela nº 2: Números de Botes e de Pescadores do Concelho de Santa Cruz (2007)

C.Piscatórias	Nºs de Botes				Nºs de Pescadores		
	S/ Motor	C/ Motor	Total	T. Mot.	P.Times	Exclus	Total
Cutelinho	35	16	51	31%	0	135	135
A. Ponta	28	0	28	0%	6	38	44
Mangue	0	0	0	0%	0	0	0
P. Fundo	9	0	9	0%	1	10	11
Cancelo	8	0	8	0%	1	10	11
A. Laje	1	0	1	0%	1	2	3
Total	81	16	97	16%	9	195	204

Os pequenos pelágicos apresentam as espécies mais capturadas durante o período de Janeiro a Maio de 2007 vistas serem encontradas em cardumes e apresentam maior facilidade de serem capturadas. Dentro desse grupo as espécies de maior captura são a Cavala Preta (*Decapterus macarellus*) com uma quantidade de 16.990 Kg o que contribui grandemente para a alimentação da população de Santa Cruz as restantes espécies estão apresentadas na tabela nº3.

De acordo com os dados recolhidos nos portos de desembarque, encontramos que os grupos das espécies capturadas em maior quantidade são os pequenos pelágicos conforme representa o gráfico nº 1.

Gráfico nº 1: Evolução da Captura por grupo

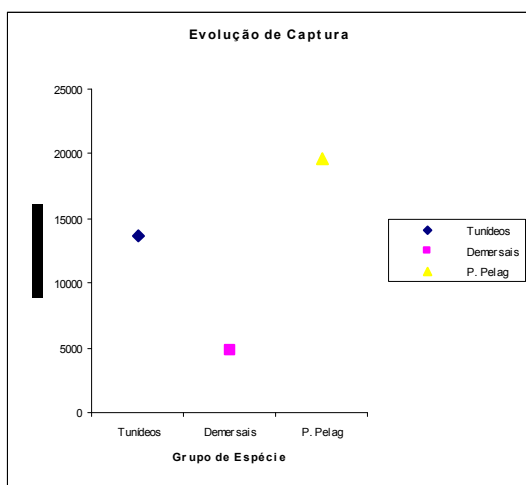
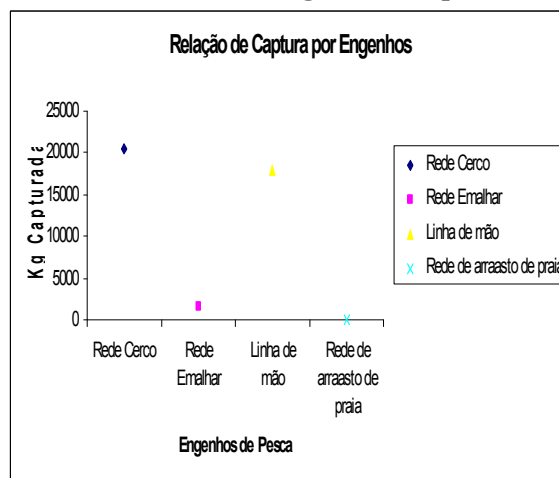


Gráfico nº 2: Relação de Captura por Engenhos de pesca



Durante a pesquisa constatamos que (ver gráfico2) em todos os portos de desembarque é utilizado o engenho linha de mão. No caso de rede de arrasto de praia é utilizado somente pelos pescadores da comunidade de Cutelinho num período de sete meses (Julho a Janeiro). A Rede de emalhar é utilizada com menos frequência para a captura da Dobrada e a Rede de cerco para a captura no alto mar para espécies como cavala e chicharro. Assim a rede de arrasto de praia está em via de extinção dado que é um dos engenhos mais devastadores das espécies e medidas de gestão a congelam para o número já existente no país.

Durante a captura foram usados diferentes engenhos onde a quantidade de espécie apanhado para cada um desses engenhos são diferentes. O gráfico que se segue mostra a quantidade de pescado apanhado para cada engenho.

Tabela nº 3: Representação de espécies capturadas, bancos de pesca, total de pescado e engenhos utilizados.

ESPÉCIE CAPTURADA.	ZONAS DE CAPTURA											ENGENHO
	A. P.	A.G.	B.D	C.A	L.J	P. B.	P.T	P. P.B	R.H	BC3M	Total	
Agulha	2	0	0	12	0	2	1	0	0	91	108	Linha de mão
Albacora	0	0	27	16	0	0	0	0	0	9123	9166	Linha de mão
Badejo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	Linha de mão
Barbeiro	5	2	9	41	0	46	10	0	0	60	173	Linha de mão
Bentelha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	8	Linha de mão
Bica	0	1	0	4	0	2	0	0	0	660	667	Linha de mão
Bidião	50	0	0	18	0	107	20	0	0	0	195	Linha de mão
Bonito	0	9	0	12	0	5	20	3	0	74	123	Linha de mão
Campo Verde	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	5	Linha de mão
Cascanheta	0	0	1	0	0	7	0	0	0	0	8	Linha de mão
Cavala Preta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16990	16990	Rede Cerco
Charoco	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	5	Linha de mão
Chicharro	0	0	406	0	0	128	1	0	0	1840	2375	Rede Cerco
Corcovado	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	5	Linha de mão
Cracrau	0	0	0	0	0	2	0	0	0	50	52	Linha de mão
Dobrada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1550	1550	Rede Malha
Dourado	0	1	9	6	0	2	8	0	0	81	107	Linha de mão
Façola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	148	148	Linha de mão
Fambil	0	0	4	14	0	6	6	0	0	22	52	Linha de mão
Fanhema	0	0	173	1	0	0	5	0	10	0	189	Linha de mão
Fatcho	0	0	12	33	0	2	2	0	0	148	197	Linha de mão
Ferreira	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	Linha de mão
Garoupa	1	0	1	37	3	7	29	3	0	345	426	Linha de mão
Goraz	0	0	0	1	0	3	1	1	0	320	326	Linha de mão
Gudjon	0	0	0	0	0	0	0	0	0	104	104	Linha de mão
Linguado	0	0	0	2	1	6	3	3	0	0	15	Linha de mão
Manelinho	0	0	3	0	0	0	0	0	0	20	23	Linha de mão
Merma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1200	1200	Rede Cerco
Moreia	3	1	15	25	5	54	58	6	0	247	414	Linha de mão
Odjita de Fundo	0	0	3	3	1	4	4	2	0	0	17	Linha de mão
Papagaio	0	0	0	16	0	2	3	0	0	29	50	Linha de mão
Peixe Galo	0	0	12	0	0	0	1	0	0	0	13	Linha de mão
Peixe Lagarto	0	0	8	0	0	0	0	0	1	0	9	Linha de mão
Peixe Rei	0	0	0	9	3	8	7	1	0	15	43	Linha de mão
Pimpim	0	0	37	0	0	0	1	0	0	0	38	Linha de mão
Polombeta	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	Linha de mão
Polvo	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4	Linha de mão
Rulba	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	Linha de mão
Salmonete	8	0	13	42	5	70	38	12	0	0	188	Linha de mão
Salomão	0	0	0	2	0	0	0	0	0	17	19	Linha de mão
Sargo Branco	0	0	0	0	0	18	0	0	0	114	132	Linha de mão
Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4344	4344	Linha de mão
Serze	0	0	0	0	0	0	0	0	0	317	317	Linha de mão
Tainha	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	Linha de mão
Tubarão	0	0	90	0	0	0	0	0	0	0	90	Linha de mão
Txilibiu	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	6	Linha de mão
Voador	0	0	1	43	0	13	1	0	0	30	88	Linha de mão
Total	69	14	830	342	18	511	223	33	11	37947	39998	

A.G- Areia Grande C.A- Coroa L.J- Laje P.B- Pedra Barbo P.T – Ponta B.C.3.M – Banco com mais de 3 milhas

A. P - Achada Ponta B.D- Bandim R.H – Rodondinha P.P.B- Ponta Pedra Badejo

VII-CONCLUSÃO

A pesca artesanal em Santa Cruz é uma actividade de grande potencial económico, visto ser a base de subsistência para as famílias e contribui para a dieta alimentar como principal fonte de proteína animal.

As espécies mais capturadas pela pesca artesanal em 2007 (Janeiro a Maio) foram os pequenos pelágicos (cavala,) com redes cerco, os tunídeos, e os demersais (albacora, garoupa, bica, moreia) com linha e anzol.

Os botes de três a quatro metros tem sido utilizados em todas as comunidades pesqueiras e em maior quantidade do que os de sete a onze metros que existem somente na comunidade de Pedra Badejo.

As capturas das espécies no decorrer desse trabalho foram feitas através do engenho linha de mão, rede cerco e rede de emalhar. A pesca de linha de mão é a mais utilizada, no entanto a rede de cerco apresenta maior rendimento em termos das capturas.

Houve uma diminuição no número de pescadores de 2005 para 2007 ao contrário do número de botes que aumentou de 76 para 97 no mesmo período.

A taxa de motorização é baixa constituindo apenas 16% do total de botes existentes no Concelho.

Os CTS são de grande utilidade para a comunidade mas no entanto carecem de um melhor acompanhamento principalmente no que toca a produção de gelo, existindo ainda dota-los de locais de conservação de pescado, locais para venda de material de pesca. A produção de gelo da máquina existente no CTS de Pedra badejo é de 1.500kg/dia.

Existe apenas um cais de desembarque no Concelho na vila de Pedra Badejo, as restantes localidades os botes são arrastados nas praias.

A localidade de Achada Ponta é talvez o único exemplo a nível da ilha de Santiago onde existe uma gestão do recurso da responsabilidade dos próprios pescadores ao interdirem a pesca de juvenis dentro da baía.

Apesar de alguns constrangimentos constata-se que ainda em algumas comunidades piscatórias como Cutelinho a pesca é vista como uma forte aposta uma vez que existe no sector muitos jovens com alto nível de escolaridade a operarem por vocação, daí que se existisse mais formação para esses mesmos jovens o envolvimento seria ainda maior.

A faixa etária varia dos 10 anos até aos 70 anos de idade, sendo que os mais jovens acompanham os pais ou pescam nas encostas com linha de mão.

VIII – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLETIM OFICIAL, Resolução nº11/2007 nº 13 – I série, 2007.
- DGA, *Livro branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde*, 2004
- DGP, *Legislação Pesqueira de Cabo Verde*, 2005.
- DGP, *Plano de Gestão Dos Recursos da Pesca*, Setembro de 2003
- FOPESCA, *Realismo no Desenvolvimento da Pesca Artesanal*, 1997.
- INDP, *Boletim Estatístico*, nº11, 2002.
- INDP, *Boletim Estatístico*, nº09, 2000.
- INDP. *Boletim Estatístico* nº08, 1999.
- INDP, *1º Encontro Nacional de Pesca Responsável*, 1994.
- MINISTÉRIO DO MAR, *Diagnóstico dos sectores das Pescas e da Marinha e Portos*, 1996.
- MINISTÉRIO DO TURISMO, TRANSPORTES E MAR, *Plano Nacional de Desenvolvimento 1997 – 2000*, 1999
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E PLANEAMENTO, *Programa de Acção Nacional para o Decénio 2001-2010*, 2001
- MINISTÉRIO DO TURISMO, TRANSPORTES E MAR, *As pescas em Cabo Verde, Sustentabilidade e Estratégias de Desenvolvimento*, 1999.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E PLANEAMENTO, *Documento de Estratégia de Crescimento e de Redução da pobreza (DECRP)*, 2004.